

INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA RELACIONADA A ORIENTAÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE O DESCARTE DE MEDICAMENTOS PRESENTES NOS DOMICÍLIOS.

Ana Paula Dall Bello¹, Jaqueline Monize Ceconi² Demile Regina Carraro², Kéuri Zambam Branchi², Arnildo Korb³, Leila Zanatta⁴.

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem CEO – PIPES/UDESC.

² Acadêmico do Curso de Enfermagem CEO

³ Pesquisador Colaborador, Departamento de Enfermagem CEO

⁴ Professor Orientador, Departamento de Enfermagem CEO - leila.zanatta@gmail.com

Palavras-chave: Descarte de medicamentos, meio ambiente, atenção básica, enfermagem.

O descarte errôneo de medicamentos, em lixo comum, na rede de esgoto (vaso sanitário, ralos e pias), terrenos baldios entre outros lugares, sendo eles vencidos e/ou em desuso afetam a saúde humana e o meio ambiente. Ao eliminar esses resíduos de medicamentos nos locais impróprios, a população está contribuindo para a contaminação de solos, rios, lagos, oceanos e lençóis freáticos. Em decorrência desse descarte inadequado pode também ocorrer resistência bacteriana, intoxicação de animais e pessoas, em especial, de pessoas carentes que frequentam lixões ou aterros sanitários e que poderiam estar fazendo uso desses fármacos descartados. Um trabalho recente realizado pelo grupo de pesquisa “Ambiente, Desenvolvimento e Saúde Humana” do departamento de Enfermagem da Udesc, demonstrou que a população do município de Chapecó, em sua maioria, descarta de maneira inadequada seus medicamentos e muitos relataram nunca ter recebido alguma orientação sobre o assunto. Neste contexto, evidenciou-se que os profissionais de saúde têm papel fundamental na orientação da população em geral sobre esse assunto, assim sendo, o objetivo da pesquisa foi identificar se os profissionais que atuam na atenção básica (enfermeiros, técnicos de enfermagem, farmacêuticos e agentes comunitários de saúde) do município de Chapecó, de fato, orientam e como ocorre essa orientação. Para tanto, foi aplicado um questionário semi-estruturado aos farmacêuticos que compõem o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) no município de Chapecó. A escolha dessa população se deu pelo fato deles serem os responsáveis no município por tudo o que diz respeito aos medicamentos, inclusive seu descarte. Além disso, esses profissionais são os responsáveis por orientar os demais que compõem as equipes do NASF (enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, odontólogos e agentes de saúde). Os critérios de inclusão para a participação da pesquisa foram: ser farmacêutico do NASF, com vínculo há mais de 06 meses como colaborador e maior de 18 anos. O presente projeto foi aprovado pelo comitê de ética da UDESC (CAAE79924117.8.0000.0118). Desse modo, foram entrevistados o total de cinco farmacêuticos do NASF, sendo identificados como F1, F2, F3, F4 e F5. Cada um deles faz parte de um NASF, além de atuar em uma das 5 farmácias presentes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (Efapi, Norte, Sul, Leste e Santo

Antônio). Identificou-se a partir do questionário aplicado que a idade média dos profissionais é de 39,6 anos. A maioria, com exceção de 1, está há mais de 5 anos vinculado ao NASF, além disso, todos os 5 farmacêuticos possuem pós-graduação e afirmam que orientam a população sobre o descarte correto de medicamentos, no entanto, nenhum deles efetua um controle sobre o perfil dos medicamentos que são descartados/ devolvidos às unidades básicas de saúde. Eles também afirmam que orientam os agentes comunitários de saúde a verificar as condições de armazenamento/prazo de validade dos medicamentos nas residências durante a visita domiciliar. Em relação à capacitação da equipe sobre o descarte de medicamentos, 3 (três) deles alegam que capacitam os demais profissionais de saúde sempre que possível, 1(um) deles informou que a última capacitação realizada foi há anos e desde então não instruiu mais a equipe sobre o assunto, enquanto que outro (1) alega que está em fase de iniciação as capacitações em forma de reunião e roda de conversa com os demais colaboradores. Apesar dos 5 profissionais afirmarem que orientam suas equipes e população em geral sobre o descarte de resíduos de medicamentos produzidos nos domicílios, uma pesquisa recente realizada com a população de Chapecó/SC demonstrou que 58% dos participantes relata nunca ter sido orientado quanto ao descarte correto de medicamentos. Situação semelhante ocorre em outras regiões do país. Um estudo realizado em São Paulo no ano de 2014, em que foi feita uma entrevista com alunos de uma faculdade (613 participantes), evidenciou que a maioria (564 pessoas) não tem conhecimento do local apropriado para o descarte, por motivo de falta de informação adequada. Portanto, os dados obtidos nessa pesquisa ressaltam a importância dos profissionais de saúde na orientação sobre o descarte correto de medicamentos, em especial o enfermeiro contribui nesse processo pois esse profissional muitas vezes ocupa cargos de coordenação, sendo o responsável pela gestão nas UBSs. Além do mais, a equipe de enfermagem contribui na assistência com as visitas domiciliares, os tornando profissionais habilitados para orientar a comunidade e a população em geral, bem como os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) acerca desse assunto. É importante salientar que a capacitação por parte de todos os profissionais de saúde é um fator contribuinte nesse processo, cabe a todos empenhar-se e assim instruir de forma correta cada vez mais um número maior de pessoas e dessa forma evitando todos esses malefícios que o descarte incorreto pode ocasionar.